



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Odontologia

Trabalho de Conclusão de Curso

Odontologia Hospitalar e pacientes em cuidados paliativos:

A conduta do cirurgião dentista diante da melhoria da qualidade de vida

Gama-DF

2024

IASMIN CORRÊA DE SOUSA

Odontologia Hospitalar e pacientes em cuidados paliativos:

A conduta do cirurgião dentista diante da melhoria da qualidade de vida

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof. Ms. Claudia Cristiane Baiseredo de Carvalho.

Gama-DF

2024

IASMIN CORRÊA DE SOUSA

Odontologia Hospitalar e pacientes em cuidados paliativos:

A conduta do cirurgião dentista diante da melhoria da qualidade de vida

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Odontologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 13 de junho de 2024.

Banca Examinadora

Professora Ms. Claudia Cristiane Baiseredo de Carvalho
Orientadora

Professor Ms. João Paulo Lyra e Silva

Professora Ms. Mirna de Souza Freire

Odontologia Hospitalar e pacientes em cuidados paliativos:

A conduta do Cirurgião Dentista diante da melhoria da qualidade de vida

Iasmin Corrêa de Sousa¹

Claudia Cristiane Baiserado de Carvalho²

Resumo:

A área da Odontologia Hospitalar se dedica ao cuidado odontológico de pacientes hospitalizados, dentre eles, os pacientes que necessitam de cuidados paliativos, exigem uma atenção mais cuidadosa. Os pacientes em cuidados paliativos são aqueles que enfrentam doenças graves, e terminais. Os cuidados paliativos contribuem para a melhora na qualidade de vida desses pacientes. O objetivo geral desta revisão de literatura é explorar a complexidade e a importância da odontologia hospitalar e dos cuidados paliativos. Foi realizado uma revisão de literatura, através de busca nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores: “Odontologia hospitalar”, “Cuidados paliativos” e “Pacientes paliativos”, em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). A revisão fornece uma visão abrangente e informada sobre a odontologia hospitalar, destacando considerações clínicas, sociais e emocionais. Pode-se concluir que a odontologia hospitalar é extremamente importante no cuidado de pacientes hospitalizados, especialmente aqueles em condição paliativa. A atenção à saúde bucal revela-se como um componente vital nos cuidados paliativos, onde o foco na qualidade de vida, mesmo diante da impossibilidade de cura, assume grande relevância.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar; pacientes paliativos; cuidado paliativo.

Abstract:

The Hospital Dentistry is dedicated to the dental care of hospitalized patients, patients who undergo palliative care receive more careful attention. Palliative care are facing serious and terminal illnesses patients. Palliative care improves the quality of life of these patients. The overall objective of this literature review is to explore the complexity and importance of hospital dentistry and palliative care. A literature review was carried out, through a search in electronic databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), National Library of Medicine (PubMed), using the descriptors: “Hospital dentistry”, “Palliative care” and “Palliative patients”, in accordance with the Health Sciences Descriptors (DeCs). The review provides a comprehensive and informed overview of hospital dentistry, highlighting clinical, social and

¹ Graduanda do Curso Odontologia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: ias.csousa@gmail.com

² Mestre Docente do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

emotional considerations. It can be concluded that hospital dentistry is extremely important in the care of hospitalized patients, especially those in palliative conditions. Attention to oral health proves to be a vital component in palliative care, where the focus on quality of life, even in the face of the impossibility of a cure, assumes great relevance.

Keywords: Hospital dentistry; palliative patients; palliative care.

1 INTRODUÇÃO

A área da Odontologia Hospitalar (OH) se dedica ao cuidado odontológico de pacientes hospitalizados, muitas vezes em situações de saúde delicadas e complexas. A mesma desempenha um papel crucial no apoio à saúde geral dos pacientes, uma vez que a saúde bucal está profundamente ligada à saúde geral do indivíduo (RAUTEMA; LAUHIO, *et al.*, 2007).

Pacientes hospitalizados, em particular, os que necessitam de cuidados paliativos, representam um grupo que requer atenção especial nesse contexto. É de suma importância ressaltar que muitas doenças que afetam o corpo como um todo podem se refletir em problemas bucais, aumentando a vulnerabilidade do equilíbrio entre saúde e doença (RAUTEMA; LAUHIO, *et al.*, 2007).

Nos últimos anos, avanços tecnológicos significativos levaram a um aumento notável na expectativa de vida, transformando a morte de um evento súbito em muitos casos para um processo gradual, que pode se estender por anos ou até mesmo décadas, dependendo da doença em questão (MENEZES *et al.*, 2006).

Os pacientes paliativos são aqueles que enfrentam doenças graves, progressivas e muitas vezes terminais, e os cuidados paliativos contribuem para a melhora na qualidade de vida desses pacientes, aliviando sintomas e proporcionando suporte emocional, espiritual e social. Nesse contexto, a saúde bucal assume uma importância fundamental, pois problemas dentários não tratados podem causar desconforto, dores e complicações que afetam o bem estar de pacientes paliativos (MENEZES *et al.*, 2006).

O atendimento de cuidados paliativos requer a consideração de aspectos éticos, emocionais, religiosos e culturais. Para garantir uma abordagem abrangente nessas áreas, é fundamental contar com uma equipe multiprofissional para tais pacientes (BRAGA; QUEIROZ, *et al.*, 2013).

A abordagem odontológica em pacientes paliativos é delicada e personalizada, levando em consideração a fragilidade do estado de saúde do paciente e seus desejos. A comunicação com o paciente e com a família destes pacientes é muito importante na hora de tomar decisões e no planejamento do tratamento odontológico (HERMES *et al.*, 2013).

A OH desempenha um papel essencial no atendimento aos pacientes paliativos, ajudando a melhorar as condições deste paciente e aliviando o desconforto bucal e

prevenindo complicações relacionadas à saúde bucal. Esse cuidado integral e interdisciplinar contribui para a prestação de cuidados de saúde mais completos e humanizados a esse grupo de pacientes tão vulneráveis (Mol *et al.*,2010).

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta revisão de literatura é explorar a complexidade e a importância da odontologia hospitalar (OH) e dos cuidados paliativos, destacando sua interdisciplinaridade e sua importância na qualidade de vida desses pacientes. A revisão proporciona uma compreensão abrangente dos diversos aspectos da odontologia hospitalar e sua relevância no cuidado integral dos pacientes em contextos complexos de saúde.

3 METODOLOGIA

Para atingir ao objetivo do estudo foi realizada uma revisão de literatura, através de busca nas bases de dados eletrônicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), National Library of Medicine (PubMed), utilizando os descritores: “Odontologia hospitalar”, “Cuidados paliativos” e “Pacientes paliativos”, em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs).

Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês, publicado no período de 2006 a 2020, disponíveis em texto completo e *online*; e dentro da temática em questão. Foram excluídos artigos duplicados, em outros idiomas que não português e inglês, fora do intervalo anteriormente disposto, que não estivessem disponíveis em texto completo e *online* e que não estivessem dentro da temática em questão.

Primeiramente foram lidos os títulos e resumos das publicações a fim de checar se atendiam ao objetivo de estudo proposto; em seguida, os textos foram lidos na íntegra para análise, obtenção dos dados e redação dos resultados.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Odontologia Hospitalar (OH)

A OH tem como objetivo avaliar e tratar condições bucais de pacientes que se encontram hospitalizados, os mesmos podem apresentar um quadro clínico de gravidade e progressão da doença que podem ameaçar suas vidas. É imprescindível que a odontologia hospitalar trabalhe em conjunto com todas as outras especialidades médicas para o bem-estar e para melhoria na qualidade de vida destes pacientes. A atuação no ambiente hospitalar depende de habilidades que não estão na rotina do cirurgião-dentista, sendo necessário o trabalho em conjunto com a equipe interdisciplinar (EDUARDO *et al.*, 2015).

De acordo com Marcondes (2012), a odontologia hospitalar no Brasil foi legitimada no ano de 2004 com a criação da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH), e um tempo depois, no ano de 2008, foi decretada a Lei nº 2776/2008, que foi apresentada a Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro. Essa lei obriga a presença de um cirurgião dentista nas equipes multiprofissionais dos hospitais e nas UTIs.

Os cuidados odontológicos juntamente com os cuidados médicos corroboram para uma melhora nas condições de vida do paciente em estado paliativo. Tais condutas visam cuidar da saúde física, psíquica, social e espiritual, colaborando com a qualidade de vida e de morte dos pacientes paliativos em uma situação de doença grave e ameaçadora à vida (EDUARDO *et al.*, 2015).

A manutenção da saúde bucal de pacientes com essas necessidades especiais é de suma importância para a prevenção de focos infecciosos e progressão de doenças já existentes. No caso de pacientes paliativos deve-se ressaltar que a manutenção da qualidade de vida dos mesmos é mais importante do que a cura da doença, tendo em vista que na maioria das vezes, esta não é possível. Nesses casos os profissionais da saúde devem lembrar que cuidar é mais importante que o curar (HERMES; LAMARCA, *et al.*, 2013).

4.2 CUIDADOS PALIATIVOS

Segundo Mulk *et al.* (2014), a odontologia voltada para cuidados paliativos envolve a atenção e o tratamento de pacientes que enfrentam doenças em estágio avançado e progressivo, onde a saúde bucal foi afetada direta ou indiretamente pela condição ou seu tratamento. Seu principal propósito é aprimorar a qualidade de vida tanto dos pacientes

quanto de suas famílias, diante dos desafios associados a uma doença potencialmente fatal. Uma equipe de cuidados paliativos colabora na definição dos objetivos do paciente e na harmonização dos cuidados médicos com esses objetivos, assegurando o acesso a recursos para o controle dos sintomas, auxiliando na elaboração de planos de cuidados avançados e providenciando uma rede de apoio abrangente por meio de todos os recursos disponíveis.

4.3 TERAPÊUTICA ODONTOLÓGICA

A maioria dos pacientes que se encontram em estado paliativo possuem alguma doença grave onde não há mais opção de tratamento para cura, tais pacientes, na sua maioria, se encontram com a imunidade debilitada. Nesta situação, a terapêutica odontológica deve manter seu foco em evitar agentes infecciosos que poderão agravar a situação de doença desses pacientes. Os cuidados paliativos expressam um campo de cuidados integrais realizado por uma equipe multidisciplinar (HERMES; LAMARCA, *et al.*, 2013).

Pode-se afirmar, sabendo que a saúde bucal é um fator determinante durante o período de internação, que possíveis cuidados precários relacionados à odontologia podem agravar o quadro sistêmico dos pacientes hospitalizados, abrindo vias para infecção não só na região oral, como também no restante do corpo, uma vez que esses são mais suscetíveis a problemas adicionais por possuírem um sistema imunológico mais fragilizado (BALLESTRERI *et al.*, 2016).

O papel do cirurgião dentista no meio hospitalar inclui procedimentos desde os mais simples até os mais complexos. Um exemplo disso é a atuação do cirurgião dentista diante da prevenção da pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM), que pode ser evitada com a terapêutica odontológica correta de higienização. As infecções do trato respiratório causam um aumento significativo nas taxas de mortalidade e nos custos dos hospitais (ROCHA, *et al.*, 2016).

O cirurgião dentista possui um papel importante na identificação de doenças e prevenção das mesmas. A odontologia hospitalar faz parte de um conjunto de especialidades, que juntas, corroboram para promover o bem-estar e saúde do paciente. Foi realizado um estudo na Suécia, longitudinal caso-controle, onde foram analisadas radiografias panorâmicas de pacientes que sofreram um IMC (infarto agudo do miocárdio) e os que não sofreram, este estudo trouxe à tona a importância que o cirurgião dentista possui em

identificar se há presença de placas calcificadas na artéria carótida, o que pode ser um indício de que tal paciente irá sofrer um infarto agudo do miocárdio (FRIEDLANDER et al., 2018).

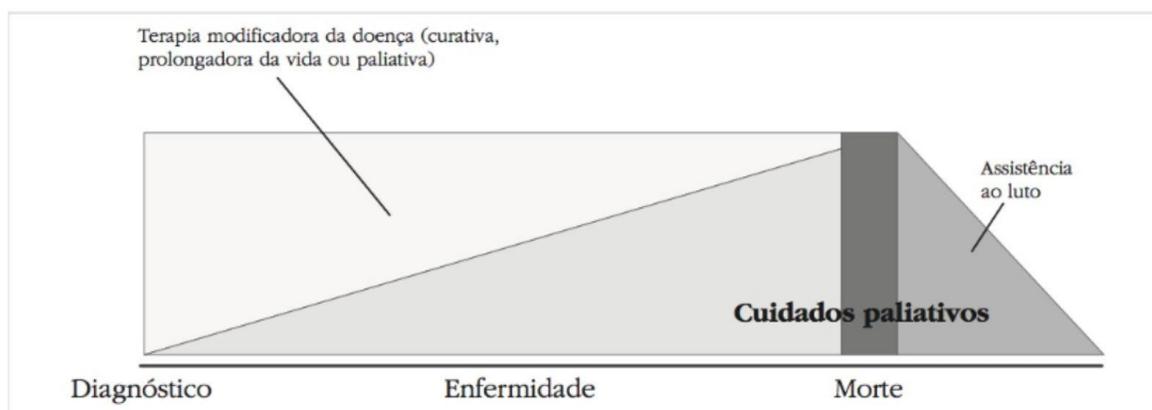
De acordo com Venkatasalu et. al (2020) 40% dos pacientes com doenças que necessitam do cuidado paliativo não estão aptos para comunicarem que apresentam problemas bucais e também não estão aptos para fazerem a correta higienização oral. Portanto o cuidado oral precoce feito pelo cirurgião dentista irá possibilitar a manutenção de saúde destes pacientes, evitando focos infecciosos, dores ao longo do tratamento e problemas futuros pela falta de higienização.

Em pacientes submetidos à palição, a terapia odontológica se concentra na administração de analgésicos opióides sistêmicos para aliviar dores de moderadas a intensas, além do uso de anestésicos tópicos e agentes que revestem a mucosa, como lidocaína, benzocaína e benzidramina, para dores moderadas. De acordo com Mol *et al.* (2010), em suas pesquisas, também destaca o uso tópico de uma solução de morfina a 2% como uma opção para reduzir a dor. É fundamental que a higiene oral seja rigorosamente mantida por um cirurgião dentista, para garantir a eficácia desses tratamentos.

No artigo científico de Kóvacs (2010), os cuidados para os pacientes paliativos são um exemplo de uma prática que tem como objetivo mudar a percepção de morte, fazendo com que esta seja vista como um evento natural. O controle de alívio e sintomas pode ser alcançado através dos cuidados paliativos, possibilitando ao paciente mais dias de vida (OMS, 2012).

A morte, segundo aspectos culturais no Brasil, deve acontecer da maneira mais natural possível (MENEZES, *et al.*, 2006). A morte é um assunto muito delicado para todos os pacientes em geral e para suas respectivas famílias. Porém, quando se trata de pacientes paliativos, a morte deve ser abordada de maneira clara e sucinta, pois já não há mais tratamento para a cura definitiva da doença. É de suma importância ressaltar que o cuidado paliativo irá melhorar a qualidade de vida deste paciente até a chegada da hora da morte (Figura 1).

Figura 1 – Terapias que modificam a doença e seus objetivos: curativo, prolongamento da vida ou paliativo; luto.

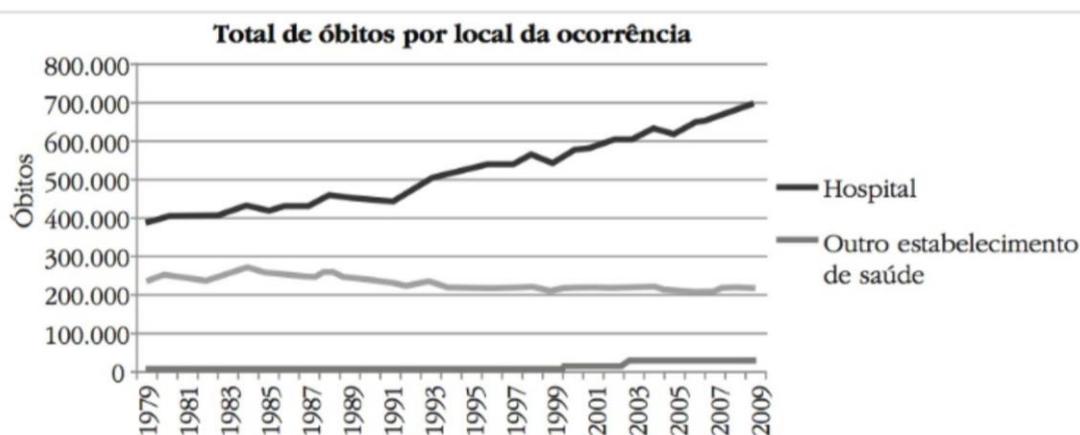


Fonte: (OMS et al., 2012)

Foi realizado um estudo em um hospital de internações prolongadas e cuidados paliativos que a avaliação odontológica obteve mais de 30% das solicitações por motivo de dor dos pacientes. Os pacientes que se encontram nesse estado podem apresentar algumas alterações orais, como a candidíase, lesões ulceradas em boca, sangramentos gengivais, problemas na mastigação, alterações no paladar, boca seca e entre várias outras complicações durante o tratamento. Tal estudo mostra que pacientes paliativos podem sim ter uma qualidade de morte mais tranquila possível, cabe ao cirurgião-dentista tomar as decisões terapêuticas de forma correta para auxiliar no alívio da dor destes pacientes (ROCHA, *et al.*, 2016).

O cirurgião dentista que irá trabalhar em ambiente hospitalar, deve estar preparado para a hora da morte de pacientes paliativos, considerando que 74% das mortes no geral ocorrem em hospitais, (Figura 2), enquanto apenas 22% ocorrem em domicílio, conforme dados do Ministério da Saúde (2009).

Figura 2 – Local da morte – causas gerais.



Fonte: (PRATA et al.,2017)

É importante que os acadêmicos de odontologia estejam preparados para atenderem pacientes em condições hospitalares. Um estudo feito por Ferreira (2017), relatou que mais de 60% dos acadêmicos não sentem segurança para atuarem na área da odontologia hospitalar, portanto mais de 80% consideram que o tema seja muito importante e relevante, e reconhecem a necessidade da implementação da odontologia hospitalar como matéria no período de graduação.

Segundo Kunkel e Roberts (2020), a OH abrange todas as especialidades odontológicas. Por isso, o cirurgião dentista que irá atuar nesta área deve sempre estar preparado e ter domínio na clínica geral odontológica. Nas últimas duas décadas o assunto “política de saúde bucal” é um dos assuntos mais recorrentes (ANTUNES *et al.*, 2016) e deve-se considerar que a odontologia em âmbito hospitalar precisa ser acessível a todos.

5 DISCUSSÃO

Esta revisão de literatura destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na odontologia hospitalar, colaborando com outras especialidades médicas (EDUARDO *et al.*, 2015). Isso ressalta a importância de uma visão integrada para garantir o bem-estar e a

qualidade de vida dos pacientes, garantindo que o cuidado bucal esteja interligado com outros aspectos da saúde.

A ênfase nos cuidados odontológicos em pacientes paliativos demonstra a preocupação não apenas com a saúde física, mas também com aspectos psíquicos, sociais e espirituais. Uma abordagem holística para melhorar a qualidade de vida desses pacientes é crucial, destacando o papel fundamental da odontologia no contexto mais amplo dos cuidados de saúde (BALLESTRERI *et al.*, 2016).

A revisão destaca a importância da manutenção da saúde bucal em pacientes com necessidades especiais. Reconhecer o sistema imunológico mais fragilizado desses pacientes destaca a necessidade de cuidados preventivos, evitando infecções que podem ter impactos sistêmicos importantes (MILLER; CHRIS, 2019).

A discussão sobre a imunidade dos pacientes paliativos evidencia a importância de adaptar a terapêutica odontológica para evitar agentes infecciosos. Isso destaca a responsabilidade do cirurgião-dentista em compreender a condição imunológica do paciente, personalizando os cuidados para atender às necessidades específicas (MILLER; CHRIS, 2019).

A intervenção odontológica precoce é crucial para prevenir focos infecciosos, dores e complicações futuras devido à falta de higienização. Essa abordagem não promove apenas a saúde oral, mas contribui também para o bem-estar geral desses pacientes em cuidados paliativos (VENKATASALU *et al.*, 2020).

A revisão enfatiza o papel do cirurgião-dentista na identificação precoce de doenças, inclusive por meio de estudos que relacionam condições bucais com eventos sistêmicos. Isso destaca a importância da odontologia como uma peça-chave na prevenção e detecção de problemas de saúde mais amplos (FRIEDLANDER *et al.*, 2018).

A formação acadêmica e os desafios enfrentados pelos estudantes destacam a necessidade de um currículo abrangente que prepare os futuros profissionais para a complexidade da odontologia hospitalar. Isso ressalta a importância de se criar uma base sólida durante a formação acadêmica (FERREIRA, 2017).

A abordagem clara e compassiva em relação à morte destaca a importância dos cuidados paliativos e como eles podem contribuir para melhorar a qualidade de vida até o

momento final. Isso destaca a sensibilidade necessária ao lidar com pacientes paliativos e suas famílias (MENEZES, 2006).

A constatação de que a morte ocorre principalmente em ambientes hospitalares destaca a necessidade de garantir a continuidade dos cuidados odontológicos até os momentos finais da vida dos pacientes paliativos (HERMES; LAMARCA, 2013).

O reconhecimento de que a odontologia hospitalar deve ser acessível a todos destaca a importância da equidade no acesso aos cuidados de saúde bucal, alinhando-se com a discussão mais ampla sobre políticas de saúde bucal (ANTUNES *et al.*, 2016).

A revisão fornece uma visão abrangente e informada sobre a odontologia hospitalar, destacando não apenas as considerações clínicas, mas também as implicações sociais e emocionais envolvidas no cuidado de pacientes em situações complexas de saúde (MENEZES, 2006).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com esta revisão de literatura, pode-se concluir que a Odontologia Hospitalar é extremamente importante no cuidado de pacientes hospitalizados, especialmente aqueles em condição paliativa. A interdisciplinaridade e colaboração com outras especialidades médicas emergem como princípios fundamentais para proporcionar o melhor atendimento possível. A atenção à saúde bucal revela-se como um componente vital nos cuidados paliativos, onde o foco na qualidade de vida, mesmo diante da impossibilidade de cura, assume grande relevância.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, JL; Toporcov, TN; Bastos, JL; Frazão, P; Narvai, PC; Peres, MA. Saúde bucal na agenda de prioridades em saúde pública. **Rev Saúde Pública**. 2016.
- BALLESTRERI, Ricardo et al. Hábitos de saúde bucal em crianças internadas no Hospital da Criança do município de Chapecó, Santa Catarina, Brasil. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 3, 2016.
- BRAGA, Fernanda de Carvalho; QUEIROZ, Elizabeth. Cuidados paliativos: o desafio das equipes de saúde. **Psicologia Usp**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 413-429, dez. 2013.
- EDUARDO, Fernanda de P. et al. Oral mucositis in pediatric patients undergoing hematopoietic stem cell transplantation: Clinical outcomes in a context of specialized oral care using low-level laser therapy. **Pediatric Transplantation**, v. 19, n. 3, p. 316–325, 2015.
- FERREIRA, Liliane de Souza. Conhecimentos dos Acadêmicos de Odontologia da UEA sobre a Odontologia Hospitalar: Liliane de Souza Ferreira. **Revista da ACBO**. Rio Grande do Sul, v.6, n.1 set, 2017.
- FRIEDLANDER, Arthur H.; LEE, Urie K.; CHANG, Tina I.; BOSTRÖM, Kristina I. Oportunidade dos cirurgões bucomaxilofaciais de identificar pacientes com risco aumentado de um primeiro infarto do miocárdio. **Journal Of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 10, p. 2041-2043, 2018.
- HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p. 2577-2588, 2013.
- KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O Mundo da Saúde**, 34(4), 420-429.,2010
- KUNKEL, George H.; ROBERTS, Gary K. Odontologia Hospitalar: o canivete suíço da medicina dentária. **Journal Of Dental Education**, v. 2, p. 112-115, 2020.
- MARCONDES, A., Ana, A., Qual a importância da Odontologia Hospitalar? **Revista Brasileira de Odontologia**, 69 (1), 3–90.69, 3–90, 2012.
- MILLER, Chris H. Controle de Infecção e Gerenciamento de Produtos Perigosos para a Equipe de Saúde Bucal. Grupo GEN, 2019.
- MENEZES, RA. **Difíceis decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.
- MOL, Ranip. The role of dentist in palliative care team. **Indian Journal Of Palliative Care, India**, v. 16, n. 2, p. 74, 2010.

MULK, B. S., Raja Lakshmi Chintamaneni, P. M., Gummadapu, S., & Salvadhi, S. S. Palliative dental care-a boon for debilitating. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, 8(6), ZE01, 2014.

PRATA, Henrique M. **Cuidados Paliativos e Direitos do Paciente Terminal.**: Editora Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520453513. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520453513/>. Acesso em: 13 abril, 2024.

PROGRAMAS NACIONAIS DE CONTROLE DO CÂNCER. Políticas e diretrizes gerenciais. **Organização Mundial da Saúde**. 2.ed. 2012.

ROCHA, AL; FERREIRA E FERREIRA, E. Odontologia hospitalar: o papel do dentista nas equipes multidisciplinares na atenção terciária. **Arquivos em Odontologia**, [S. l.] , v. 4, 2016.

RAUTEMA R, LAUHIO A, Cullinan MP. e outros. Infecções orais e doenças sistêmicas – um problema emergente na medicina. **Clin Microbiol Infect**. 2007.

VENKATASALU MR, Murang ZR, Ramasamy DTR, Dhaliwal JS. Problemas de saúde bucal em pacientes paliativos e terminais: uma revisão sistemática integrada. **BMC Saúde Bucal**. 2020.